TECNOLOGIA

IPO da Anthropic atrai US$ 81,3 bi

Em estreia na Nasdaq, a empresa de inteligência artifical alcançou recorde na venda da ações, superando a SpaceX

» PEDRO JOSÉ BORGES

A Anthropic estreou, ontem, na Bolsa de Valores Nasdaq — principal referência para empresas de tecnologia e inovação — com a maior oferta pública inicial (IPO) da história. A empresa de inteligência artificial (IA) levantou US$ 81,3 bilhões com a venda de ações, superando o recorde anterior da SpaceX, que havia captado US$ 75 bilhões. Considerando uma colocação privada paralela de US$ 26 bilhões, o volume total da operação chegou a US$ 107,3 bilhões.

A companhia vendeu 980 milhões de ações a US$ 83 cada, acima da faixa inicialmente estimada, entre US$ 70 e US$ 78. O volume ofertado também foi ampliado em 19%. A operação foi coordenada pelo Goldman Sachs e pelo Morgan Stanley, com participação de um consórcio de 22 instituições financeiras.

No primeiro dia de negociação, os papéis abriram a US$ 111,50, valorização de 34% em relação ao preço do IPO. Durante o pregão, chegaram a subir 39,5%, levando o valor de mercado da empresa a ultrapassar temporariamente US$ 2 trilhões. Ao longo da sessão, porém, os ganhos diminuíram. As ações fecharam cotadas a US$ 97,17, alta de 17,07%.

Com o encerramento do pregão, a Anthropic ficou avaliada em US$ 1,271 trilhão. A empresa passou a ocupar a 12ª posição entre as companhias de maior valor de mercado do mundo. No Brasil, os Brazilian Depositary Receipts (BDRs) da companhia encerraram o leilão na B3 com alta de 17,90%, a R$ 71,07.

AFP



O diretor financeiro da Anthropic Krishna Rao (C) e a CEO da Nasdaq Adena Friedman (à esquerda dele) comandaram a cerimônia do IPO

Google, controladora da Alphabet, e Amazon possuem cerca de 15% das ações da Anthropic cada. A Nvidia também mantém parceria estratégica com a companhia para o fornecimento de processadores de alto desempenho.

A estreia na Bolsa ocorre em meio à expansão das receitas e da carteira de clientes corporativos da Anthropic. Em 31 de outubro de 2026, a empresa registrou receita anualizada de US$ 81 bilhões, crescimento de US$ 10 bilhões em relação ao mês anterior.

Até setembro, a companhia tinha 11,9 mil clientes com geração de pelo menos US$ 100 mil em receita anualizada. No fim do ano anterior, eram cerca de 1,5 mil. A expansão foi impulsionada por ferramentas como o Claude Code, agente de inteligência artificial voltado à programação.

A expansão também exige investimentos elevados em infraestrutura. A Anthropic gastou quase US$ 9 bilhões em capacidade computacional no primeiro semestre de 2026 e outros US$ 5 bilhões no terceiro trimestre. A empresa assumiu compromissos de investimento próximos de US$ 900 bilhões em capacidade de processamento, em acordos com parceiros, como Amazon e Google.

O volume de recursos necessários para sustentar o desenvolvimento dos modelos de IA é um dos desafios do setor. Uma pesquisa citada nos dados da operação aponta que 59% dos executivos de grandes empresas pretendem ampliar o uso de modelos de código aberto, ou de pesos abertos, diante dos custos elevados das ferramentas comerciais.

A Anthropic também enfrenta a concorrência de empresas como OpenAI e Meta. Dados da plataforma Ramp indicam que o modelo GPT-6 Astra, da OpenAI, representava 13% dos gastos corporativos com IA monitorados pela plataforma, enquanto o Claude Fable, da Anthropic, concentrava 8%.

A Meta, uma das grandes clientes da Anthropic, também tem buscado reduzir a utilização dos modelos da companhia para priorizar soluções desenvolvidas internamente. No Brasil, por outro lado, a Anthropic concentra 56% dos gastos empresariais com inteligência artificial entre as empresas monitoradas pela fintech Clara.

Preocupação com a IA

Apesar da valorização dos papéis da Anthropic, o Nasdaq Composite caiu 2,23%, aos 23.885,88 pontos, seguindo uma tendência de oscilação que se configura desde a vitória dos democratas nas eleições de meio de mandato. Entre os fatores de pressão estão as preocupações com possíveis mudanças regulatórias nos Estados Unidos e as incertezas no setor de semicondutores após a saída do CEO da Nvidia, Jensen Huang,

O setor de semicondutores foi um dos mais pressionados. AMD, Micron, Broadcom e Nvidia fecharam em queda, e a Nvidia registrou a sexta sessão consecutiva de perdas. A fabricante de chips vive um momento de incerteza desde a saída de Huang, anunciada em 12 de novembro, após a revelação de dois relacionamentos extraconjugais, e a CFO Colette Kress foi nomeada CEO interina enquanto a empresa busca um substituto. Na terça-feira, o conselho informou que aceitou a renúncia por unanimidade.

Já vitória do Partido Democrata levantou dúvidas sobre o aumento da fiscalização e a adoção de regras mais rígidas para a construção e operação de centros de processamento de dados.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília tem histórias que merecem ser reconhecidas.

O Prêmio JK Correio Braziliense 2026 celebrou personalidades que, com suas trajetórias e contribuições, fazem a diferença no desenvolvimento da nossa capital.

ACESSE:

E conheça todos os homenageados que marcaram esta edição.

Patrocínio master: Patrocínio: Apoio: Realização: Produção:

Este é um evento que valoriza a igualdade, a inclusão e a pluralidade. Não toleramos qualquer manifestação de racismo, preconceito ou discriminação.